

IG REVISTA **GUERRE** OUTDOOR

JORGE **MATO VERDE**

**DESCUBRA A HISTÓRIA DE UM
DOS MAIORES ÍCONES DO
MUNDO BUSHCRAFT**

E AINDA...

- **DESMISTIFICANDO AS FACAS DE SOBREVIVÊNCIA**
- **A IMPORTÂNCIA DO PREPARO FÍSICO NO SOBREVIVENCIALISMO**



- O bushcraft é para quem?
- Redes de apoio em sobrevivência: fortalecendo comunidades em tempos de crise;
- A lenda da botija encantada;
- Técnicas ancestrais x modernas para o rastreamento;
- Como foi a 5ª edição do maior evento de bushcraft do país;
- Cartão de sobrevivência EDC: Opções de ferramentas compactas no mercado.

Revista Guerreiros Outdoor: Difundindo as culturas pelo olhar de quem as pratica.

BUSHCRAFT
OUTDOOR

SUMÁRIO

DIÁRIO BUSHCRAFT

03 - O BUSHCRAFT É PARA QUEM?

INFOALFA

06 - A IMPORTÂNCIA DO PREPARO FÍSICO NO SOBREVIVENCIALISMO

MUNDO PREPPER

08 - REDES DE APOIO EM SOBREVIVÊNCIA: FORTALECENDO COMUNIDADES EM TEMPOS DE CRISE

MANUAL DO SOBREVIVENTE

10 - DESMISTIFICANDO FACAS DE SOBREVIVÊNCIA

CAFÉ COM CONVERSA

12 - ENTREVISTA COM JORGE MATO VERDE - ESCUBRA A HISTÓRIA DE UM DOS MAIORES ÍCONES DO MUNDO BUSHCRAFT

CAUSOS DO MATO

16 - A LENDA DA BOTIJA ENCANTADA

MUNDOS

18 - TÉCNICAS ANCESTRAIS X MODERNAS PARA O RASTREAMENTO

HUPUR BUSHCRAFT

20 - COMO FOI A 5ª EDIÇÃO DO MAIOR EVENTO DE BUSHCRAFT DO PAÍS

POR DENTRO DO EDC

26 - CARTÃO DE SOBREVIVÊNCIA EDC: OPÇÕES DE FERRAMENTAS COMPACTAS NO MERCADO

NOTA DA EDIÇÃO

Momentos de escolha

Todos nós, no decorrer do tempo de vida, temos momentos de escolhas que criam situações únicas. Escolher um caminho ou outro pode definir o curso dos nossos dias, relacionamentos, trabalhos ou, quem sabe, de toda nossa vida!

Na montagem da nossa revista não é diferente, pois sempre optamos por escolher conteúdos e colaboradores que tenham afinidade com o propósito da difusão e divulgação das práticas de atividades outdoor. Optamos sempre por seguir um certo perfil, alinhado aos nossos princípios, tais como a irmandade, bondade no coração, respeito, democracia e proatividade.

São estes princípios que fazem o que somos. Em todos nossos trabalhos buscamos aqueles que propõem princípios semelhantes aos nossos, e trabalhamos para repercuti-los nas demais pessoas. Assim, é possível tornar a Revista uma ferramenta multiplicadora e de transformação. Tudo nasce das escolhas que fazemos!

Em um ano de eleições, a palavra escolha sempre será uma das mais utilizadas e, por aqui, não será diferente. Prudência, atenção e coração na causa, sempre serão seus mais fortes aliados junto à razão. Além disso, a informação também se torna uma aliada na incansável busca para descobrir qual candidato mais atende às suas necessidades e anseios para o futuro.

Assim como nós, aqui na Revista, almejamos pessoas que tenham os mesmos princípios para continuar a prosperar nossos trabalhos. Vote, aja e pense consciente! E, se possível, valorize aquele candidato que tenha respeito pelas práticas das atividades outdoor, da qual tanto gostamos!

QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL	NEY FAGUNDES
DIRETOR DE REDAÇÃO	ANGELO DOS SANTOS
DIRETOR EDITORIAL E MARKETING	DANIEL DELUCCA
DESIGN	DANIEL DELUCCA
COLUNISTAS	NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA GIULIANO TONIOLO
REVISÃO	NATHALIA BUSQUET ANA MARTA TOLEDO PIZA
FOTOGRAFIA/CAPA	JORGE MATO VERDE
COLABORADORES	JORGE MATO VERDE ANDRÉ BARBIERO CÉSAR AUGUSTO SÉRGIO NETTO JOCIMAR BRUNO

Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

Para anunciar

(21) 98120-2220

Na internet

guerrieirosoutdoor.com.br/contato

Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

Edições anteriores

guerrieirosoutdoor@gmail.com

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

CNPJ

43.001.985/0001-82

Apoios e Parcerias

Grupo Guerreiros Bushcraft

guerrieirosbushcraft.com.br

Loja Javalis Outdoor

javalisoutdoor.com.br

Editora

Doisde

doisde.com.br

DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.

Onde a Guerreiros Outdoor está?

SITE GUERREIROS OUTDOOR

guerrieirosoutdoor.com.br

INSTAGRAM

@guerrieirosoutdoor

FACEBOOK

@guerrieirosoutdoor



DIÁRIO BUSHCRAFT

O BUSHCRAFT É PARA QUEM?

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Diário Bushcraft traz a jornada, a cultura e os desafios das pessoas que praticam Bushcraft em sua essência, apresentando um pouco do de suas experiências em meio ao mundo natural.

E lá se vão muitos anos, desde que o termo "bushcraft" passou a ser utilizado por várias pessoas que, de uma forma ou outra, gostam de interagir com a natureza em ambientes naturais. Os programas de tv, ou ainda, os muitos canais no YouTube dedicados ao tema, sem falar em outras mídias, tais como o Instagram e Facebook, todos apontam para o crescimento desta atividade.

Tendo constatado este cenário, percebemos que o bushcraft, da maneira como é visto, entendido e praticado atualmente, tem um grande potencial para cair nas graças dos mais variados tipos de pessoas. Contudo, apesar de ainda haver certa associação desta prática aos estereótipos masculinos tais como, militares, guerreiros vikings e homens das cavernas, o bushcraft, também, vem despertando o interesse de muitas mulheres e pessoas muito distantes do universo masculino apontado.

Em meio a tanta gente produzindo e trabalhando com tal conteúdo, fica cada vez mais evidente o crescimento e a participação das mulheres, que aos poucos, vão quebrando paradigmas e preconceitos, e conquistando, desta forma, o respeito e admiração da grande maioria dos homens que também praticam a atividade.

Sua presença crescente traz o toque e a leveza feminina, que além de tornar o ambiente mais agradável como um todo, abre as portas para que mais pessoas, mesmo aquelas muito distantes do universo mateiro, despertem em si o interesse por estar no mato.

Tal "acessibilidade" e desmistificação do "estar no mato", mostram-se ainda mais importantes, quando se trata de pessoas que vivem imersas no caótico e desgastante ambiente urbano. Isto gera inúmeros problemas das mais diversas ordens, tais como o stress e a depressão, entre várias outras doenças e condições.

Foto/Imagem: Acervo Canva

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Conforme já abordado nesta coluna, em artigos anteriores, muitos sofrem atualmente, de um sintoma que se caracteriza pelo déficit de natureza e tal síndrome se faz ainda mais perversa, quando sofrida por crianças, conforme aponta Richard Louv em seu livro: A última criança da natureza.

Portanto, a prática saudável do bushcraft se torna bastante importante, pois ela permite o tratamento e a cura de diversos males atuais, na medida em que as pessoas passam a desfrutar de mais qualidade de vida e saúde. Isto acontece por se reconectarem com o mundo natural, quer seja se deslocando por áreas de matas ou passando tempo em meio a natureza, acampando e realizando atividades que as colocam em contato com a terra, a fauna e a flora.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Ao agregar e receber tantas pessoas diferentes sob suas asas, o bushcraft contemporâneo se torna uma grande "salada", na medida em que quebra paradigmas tóxicos de que somente machos alfas acham lugar em meio às práticas mateiras. E isto acaba por trazer mais diversidade e pluralidade, provando que não é o gênero, o fator determinante, mas sim, a paixão, o envolvimento e o respeito, que são as características mais importantes para um bom praticante desta atividade. Respeito pelo próximo, respeito pelas diferenças de abordagens técnicas, teóricas e práticas, mas acima de qualquer outro aspecto, o respeito pela natureza e pelo local onde praticamos e desenvolvemos nossas atividades.

Conforme apontado por mim, em uma frase proferida no encerramento do Hupur 2024, tendo uma visão bastante libertária da prática do bushcraft, em que eu concebo várias abordagens, cores e sabores em nosso meio, desde que isto tudo não venha a ferir o princípio mais importante relacionado ao que fazemos no mato enquanto praticantes de bushcraft.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Tal princípio se resume, basicamente, em cuidar e proteger o meio ambiente, sendo responsáveis ao adentrarmos o ambiente natural, não realizando cortes e ações que o depredem e venham a colocar em risco o equilíbrio e o funcionamento dos sistemas naturais onde adentramos e permanecemos.

Cuidados básicos como não realizar cortes de árvores e plantas, não fazer fogueiras o tempo todo e em locais inapropriados, não fazer barulho alto e algazarras, além de recolhermos todo o nosso lixo (e o de outros, se possível), são medidas básicas e fundamentais para que o bushcraft se torne cada vez maior e mais benéfico para as pessoas e não venha a ser visto como uma atividade danosa e prejudicial ao meio ambiente, como tantas outras que vemos relacionadas ao meio "outdoor".



Foto/Imagem: Acervo Canva

O bushcraft pode ser para todos, desde que tenham em mente os aspectos que acabamos de mencionar, pois caso isso não aconteça, nós teremos falhado miseravelmente enquanto praticantes responsáveis por nossa atividade. Devemos ter o compromisso de preservar o meio ambiente, para que as futuras gerações, também, possam desfrutar da natureza e assim como nós ser restaurados pelo contato próximo e saudável com o mato.

Foto/Imagem: Acervo Canva



comprometida com **O Bushcraft.**

A empresa **EDITORA 01 GRÁFICA E EDITORA** atua há mais de **23 anos** com um parque gráfico moderno e completo, operado por profissionais qualificados e especializados, no segmento de embalagens cartonadas e impressos comerciais e promocionais.

Qualidade de impressão em seus materiais

Aqui na Editora 01 você conta com a melhor qualidade de impressão para seu cartão de visita, folder, adesivo, imãs de geladeira, entre vários outros produtos. Aproveite o melhor custo-benefício em materiais gráficos!

Localizada no bairro de Taguatinga norte Brasília, nossa gráfica atende a pequenas, médias e grandes empresas de todo o Brasil, que se beneficiam da eficiência no atendimento e da qualidade dos impressos e embalagens confeccionados dentro de nossas instalações. Trabalhamos com a impressão offset, que permite o atendimento em larga escala de demandas diversas, como pequenas e grandes tiragens em diferentes formatos de impressão.

Terá ao seu dispor um time de Designers Profissionais especializados em design gráfico e altamente qualificados.

A excelência no atendimento, a garantia da qualidade e a busca do melhor custo benefício para nossos clientes são os pilares construídos ao longo dos anos que formam a base do relacionamento entre a Editora 01 e sua clientela e que permitem a criação de parcerias duradouras de sucesso.



Contamos com uma ampla linha de Papéis Especiais além de profissionais altamente capacitados para atender as necessidades de sua empresa. Fazemos todo trabalho de criação e desenvolvimento de layouts.

O nosso compromisso é com a inovação, qualidade e sintonia com o cliente, zelando sempre pela satisfação total nos serviços por nós prestados.

É com esse objetivo que convidamos você a conhecer um pouco mais sobre nosso trabalho.

IMPRESSÃO EM OFF-SET FORMATO 2 | FORMATO 4

- CARTÃO DE VISITA
- PASTAS
- ENVELOPES
- BLOCOS DE RECIBO
- CARDÁPIOS
- CARTAZES
- TIMBRADOS
- BLOCOS DE PEDIDO
- CONVITES
- BANNERS
- RECEITUÁRIOS
- PRODUÇÃO DE PET
- PANFLETOS
- ADESIVOS
- IMÃS DE GELADEIRA
- COPOS PERSONALIZADOS
- LIVROS
- REVISTAS
- EMBALAGENS
- E MUITO MAIS....

EMBALAGENS



Linha completa de embalagens para sua Lanchonete e Restaurante



Livros | Revistas



Copos Personalizados



Tabloides



Produção de Pacht

@editora1_artcollor

61. 98130.4689 | 61. 3575.0222

www.artcollorgrafica.com.br

Endereço: Sigt Conjunto "B" Lote 13
Loja 01 Brasília - DF - CEP:72.153-502



INFOALFA

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

A IMPORTÂNCIA DO PREPARO FÍSICO NO SOBREVIVENCIALISMO

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 6 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Soluções Digitais.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Olá, Alfas! No artigo de hoje eu vou trazer um assunto interessante para o mundo sobrevivencialista, que não tem relação com dicas e truques de preparação, estocagem de alimento ou qualquer coisa do tipo. Eu vou falar sobre a saúde física e sua importância dentro do sobrevivencialismo.

Segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), o sedentarismo é responsável pela morte de quase 3,2 milhões de pessoas no mundo, o que representa cerca de 6% dos óbitos mundiais. A falta de atividades físicas regulares contribui para o aumento de doenças crônicas como as cardiovasculares, diabetes tipo 2 e de certos tipos de câncer, o que aumenta o risco de morte em até 30% em adultos sedentários. Ainda segundo a OMS, cerca de 23% dos homens e 32% das mulheres no mundo não praticam atividades físicas.

No sobrevivencialismo, sempre buscamos estar um passo à frente de qualquer coisa que possa acontecer e nos afetar direta ou indiretamente, seja no âmbito pessoal ou global, certo? Pensando nisto e analisando estes dados, será que as atividades físicas não deveriam estar no topo da lista de nossas preparações como sobrevivencialistas, já que é um fator que nos afeta diretamente?

O VELHO GORDO SENTADO COM A ARMA NA MÃO

Uma visão clássica da preparação é a do velho sobrevivencialista, sentado de frente para porta com sua espingarda na mão, protegendo seus estoques, da fuga para as montanhas em situações de SHTF e da busca por recursos em supermercados abandonados em um pós apocalíptico. Bem, essa até pode ser uma realidade fantasiosa, mas é bem real em alguns lugares em guerra, é só pensar nas últimas duas atuais.

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR

INFOALFA S.A.

@EUDANIELDELUCCA

@EUDANIELDELUCCA



Foto/Imagem: Gerada por Inteligência Artificial

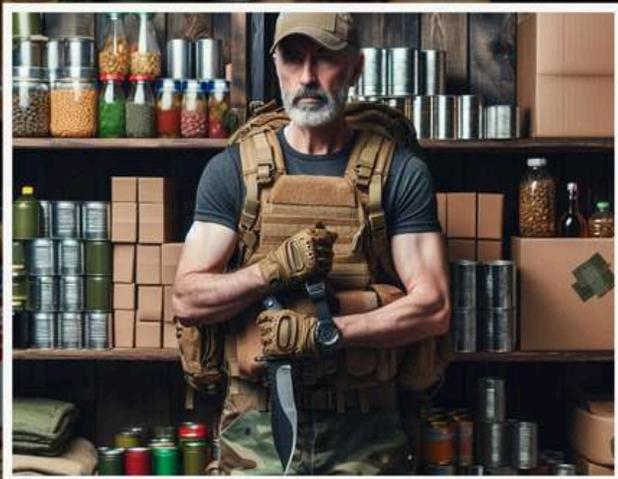
SEMPRE EM MOVIMENTO

O ponto em que eu quero chegar é o seguinte: fuga, evasão, coleta de recursos e tudo que uma situação de sobrevivência traz, requer muito esforço físico. Aliás, a sobrevivência já em si, consome muita energia e requer um grande preparo físico e mental. E, pensando nisso, por que não estar fisicamente preparado, sendo que a preparação é o foco do sobrevivencialismo?

Não quero entrar em detalhes sobre que tipo de exercício praticar, pois o foco é se manter fisicamente ativo com exercícios regulares, com acompanhamento profissional ou não. Eu já mencionei aqui em outros textos a importância dos cuidados com a saúde como parte da preparação e que a negligência desse ponto pode custar caro.

O RETRATO DO SOBREVIVENCIALISMO ATUAL

Estou há mais de 9 anos no mundo do sobrevivencialismo e acompanhei de perto seu crescimento no Brasil. O aspecto do sobrevivencialista de 9 anos atrás era típico do "armamentista" e "equipamentista" bem espelhado nos "Preppers" americanos, do velho gordo sentado com arma na mão.

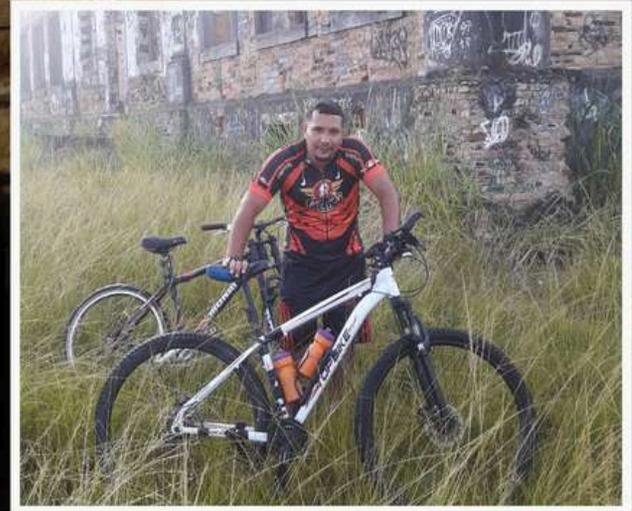


Foto/Imagem: Gerada por Inteligência Artificial

Contudo, o sobrevivencialismo brasileiro tem amadurecido e vem ganhando identidade própria, apesar de muitos ainda se espelharem no estrangeiros. Hoje temos um perfil muito diferente de sobrevivencialista, um perfil mais "pé no chão", dentro da própria realidade.

A prática de atividades outdoor como trekking, trilhas, ciclismo e acampamentos tem se tornado parte dos hobbies de muitos sobrevivencialistas, deixando de lado aquele arquétipo do "prepper" gordo sedentário e acumulador dos anos 2000. E, isso é devido ao fato da sociedade ter mudado e começado a cuidar mais da saúde, o que refletiu no sobrevivencialismo de hoje.

Desde 2019 venho buscando estar sempre em movimento e, com isso, fui dos 115 aos 92 quilos, que é meu peso atual. A diferença entre os números não parece muita, mas fez uma grande diferença na minha saúde. Comecei a praticar regularmente ciclismo e caminhadas, e vi que meu rendimento nas atividades diárias e nos acampamentos selvagens melhorou de forma significativa.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Daniel DeLucca

O melhor desta experiência é a reflexão sobre as nossas prioridades nas preparações. Focamos, muitas vezes, em armas, equipamentos, estoques de alimentos, entretanto, nada disto terá serventia se sua validade estiver próxima do fim. Por isso, atualmente procuro me manter em movimento, ao invés de acumular recursos que não utilizarei caso eu não me cuide.

Não é de hoje que vemos grandes "Preppers" perdendo a vida ou ficando praticamente inválidos por não cuidarem da saúde, seguindo o lema do "velho gordo sentado com a arma na mão" como foco para a vida. O sedentarismo mata!

Segundo o Ministério da Saúde, anualmente mais de 300 mil casos de infarto ocorrem no Brasil e a maioria deles se deve ao sedentarismo. Deste número, 30% resultam em óbito. Sabe aquele lance do "velho gordo sentado com a arma na mão"? Não seja um, movimente-se! Seja caminhando, praticando ciclismo ou procurando uma academia do seu gosto. Faça isso de forma regular e constante, que a sua saúde vai agradecer.

Valeu, pessoal! Espero que tenham curtido esta pequena reflexão! Até a próxima!

MUNDO PREPPER

REDES DE APOIO EM SOBREVIVÊNCIA: FORTALECENDO COMUNIDADES EM TEMPOS DE CRISE

Por André Barbiero



Proprietário da escola de Sobrevivência "Survivor Brasil" e idealizador do projeto "Survivor Weekend", instrutor de sobrevivência com ênfase no desafiador bioma da Mata Atlântica. Praticante dedicado de bushcraft e educador especializado em Metodologias Ativas da Aprendizagem e Psicopedagogia e Inteligência Emocional, integrando técnicas em meus cursos de sobrevivência.

Mundo Prepper conta com colunistas convidados para falar um pouco de suas especialidades e suas atividades no mundo da preparação e do sobrevivencialismo.

Estar preparado para enfrentar emergências e desastres naturais é essencial para garantir a segurança e o bem-estar individual e das comunidades. Para nós, sobrevivencialistas, uma estratégia vital para alcançar este objetivo é a formação de redes de apoio. Essas redes são sistemas de suporte que unem pessoas com habilidades, recursos e conhecimentos diversos para enfrentar adversidades de forma mais eficaz.

Redes de apoio são estruturas colaborativas locais, regionais ou nacionais compostas por indivíduos, famílias ou comunidades que se unem para compartilhar recursos, habilidades e conhecimentos, com o objetivo de aumentar suas capacidades de enfrentar situações de emergência, desastres naturais, colapsos sociais ou outras crises.

As redes de apoio desempenham um papel crucial em tempos de crise, pois proporcionam um sistema de suporte que pode salvar vidas, reduzir danos e promover a recuperação. Ao unir forças, os membros das redes podem oferecer assistência mútua, compartilhar recursos e fornecer apoio emocional durante momentos difíceis.

Um exemplo da importância da Rede de Apoio aconteceu em maio de 2024, quando algumas cidades do Estado do Rio Grande do Sul foram destruídas por enchentes, deixando famílias ilhadas e levando à morte centenas de pessoas e animais. A atuação de grupos de apoio foi fundamental para o salvamento e resgate de vítimas. Como bem coloca Itamar Charlie, Instrutor Chefe da Escola de Sobrevivência Força Sempre: "Estou na fronteira do país, a 500 km de distância. Em contato com uma rede de comunicação consegui colocar pessoas na linha de ação através dos contatos que tenho na Capital do Rio Grande do Sul".

SIGA ANDRÉ BARBIERO NAS REDES

SURVIVORBRASIL.COM.BR



@SOBREVIVENTEBR



Foto/Imagem: gerada por Inteligência Artificial

COMO SÃO FORMADAS AS REDES DE APOIO?

No geral são formadas, principalmente, por meio de relações de confiança e cooperação entre as pessoas. Elas podem surgir organicamente numa comunidade, ou ser organizadas de forma planejada por grupos que compartilham interesses comuns em preparação para emergências.

Momentos fundamentais compartilhados por sobrevivencialistas numa rede de apoio incluem:

- Primeiros socorros e cuidados médicos básicos;
- Habilidades de sobrevivência;
- Conhecimentos em agricultura ou permacultura;
- Capacidade de defesa e segurança pessoal;
- Conhecimentos sobre gestão de recursos.

COMO INTEGRAR REDES DE APOIO COM AMPLITUDE NACIONAL?

Os principais desafios para promover a união dos grupos sobrevivencialistas em prol das redes de apoio incluem a falta de conscientização sobre a importância da preparação para emergências, a falta de recursos financeiros, materiais, o ego e a desconfiança entre diferentes grupos e comunidades.



Foto/Imagem: Gerada por Inteligência Artificial

A integração de redes de apoio pode ser alcançada através da criação de plataformas online, grupos de discussão, encontros presenciais, eventos de treinamento e exercícios de simulação de emergência. Todas estas atividades proporcionaram uma maior proximidade e abertura entre os grupos de sobrevivencialistas e suas vertentes.

É essencial educar as pessoas sobre os riscos que enfrentam e os benefícios desta união. Além disso, oferecer treinamentos práticos, promover a troca de experiências e reconhecer as contribuições dos participantes pode aumentar o engajamento e a motivação dos integrantes.



Foto/Imagem: Gerada por Inteligência Artificial

"A formalização e distribuição das Redes de Apoio são fundamentais, sobretudo para a segurança das pessoas e o estímulo às boas práticas, que quando bem combinados permite-nos operar de acordo com um protocolo global", afirma Hazael Moreno López, Sobrevivencialista em Sonora, México e participante do Largados e Pelados - Latinos.

Exemplos de redes de apoio que foram fundamentais para salvar vidas:

GRM – Grupo de Resgate em Montanhas: O GRM tem por objetivo atuar em situações de resgate, busca e salvamento em auxílio aos órgãos de defesa civil, segurança pública, entre outros. Também atua em missões de Ajuda Humanitária a pessoas e populações atingidas por desastres naturais, ou catástrofes urbanas.

Rede Cajun Navy nos Estados Unidos: Composta por voluntários com barcos, esta rede se tornou essencial durante furacões e inundações, resgatando pessoas presas em áreas alagadas e fornecendo suprimentos essenciais.

As redes de apoio representam uma estratégia vital para fortalecer comunidades e garantir resiliência em meio às crises. Ao compartilhar recursos, habilidades e conhecimentos, os membros destas redes podem se preparar de forma mais eficaz para enfrentar os desafios que o futuro possa trazer. No entanto, para maximizar seu potencial, é fundamental superar os obstáculos e promover uma cultura de colaboração e solidariedade em todos os níveis da sociedade.

MANUAL DO SOBREVIVENTE

DESMISTIFICANDO AS FACAS DE SOBREVIVÊNCIA

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Manual do Sobrevivente traz dicas importantes para aqueles que estudam a arte da sobrevivência, valorizando a importância do conhecimento frente as adversidades que estão por vir, sempre com o olhar voltado à prática e a realidade.

Elas são as estrelas coadjuvantes de muitos filmes de ação e são tema de intenso debate na internet, onde a cada dia, surge um modelo criado por algum youtuber famoso, prometendo qualidade e desempenho nunca antes vistos em nenhuma outra lâmina que não seja a de sua criação. Eu me refiro aqui às facas de sobrevivência.

Contudo, para entendermos, de fato, o que são, como e quando foram criadas e o seu propósito, nós precisamos primeiramente compreender o uso de lâminas pela humanidade, desde os primórdios, quando ainda lascávamos pedras de sílex e outros minerais, para, então, termos o entendimento do real papel dessas facas em nossos dias atuais.

Segundo a ciência, a primeira espécie humana a produzir uma lâmina foi o Homo Habilis, que primeiramente percebeu a previsibilidade de lascamento de certas pedras e começou a produzir lascas de pedras que possuíam um gume afiado o bastante para cortar e processar a caça, retirando o couro e desmembrando o animal e, dessa forma, ter acesso a toda energia armazenada nele. Tais ferramentas podiam, além disso, derrubar e trabalhar a madeira de árvores e galhos, o que possibilitou a criação de outras ferramentas.

Pontas de flechas e lanças, também foram criadas e os perfis de todas essas ferramentas de pedra foram refinados e aperfeiçoados, para maximizar seu potencial e funcionalidade.

O ponto mais importante, que gostaríamos de ressaltar aqui, é que desde o primeiro momento em que passamos a produzir tais objetos cortantes de pedra, nós confeccionamos, pelo menos 2 perfis diferenciados: Tínhamos lascas pequenas e afiadas e que seriam usadas como facas para cortes menores e mais precisos, e machados de pedra, maiores e mais robustos, para cortes maiores e mais pesados. Ou seja, desde sua origem, nós criamos e trabalhamos com perfis de lâminas leves e pesados, cada qual com sua função e capacidade de desempenho.



Foto/Imagem: Acervo Canva

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Com o passar dos milênios, nós adentramos na era da metalurgia, primeiramente com o cobre, depois o bronze, o ferro e, finalmente, o aço, que nos possibilitaram moldar e adaptar essas ferramentas para se ajustarem às tarefas cada vez mais específicas, ao mesmo tempo em que melhorávamos consideravelmente sua resistência e desempenho.

E, assim, nós seguimos carregando e utilizando todas essas lâminas, mas sempre tendo em vista o eixo ferramentas de corte leve em uma extremidade e lâminas pesadas para trabalhos brutos na outra ponta.



No entanto, durante a segunda guerra mundial, com a melhoria da aviação de caça, os aviões de combate passaram a ter uma autonomia de voo muito maior, sobrevoando, assim, áreas muito remotas e distantes da civilização, sobre as quais eles poderiam ser abatidos, fazendo com que sua tripulação tivesse que evadir as aeronaves, sendo lançados em áreas de difícil acesso e onde eles teriam de sobreviver com as poucas ferramentas que lhes estariam disponíveis. Como não havia muito espaço em seus coletes para todas as lâminas desejáveis, como facões, machados, serras, além dos outros itens importantes para a manutenção de suas vidas em tais situações e cenários de sobrevivência em ambientes naturais hostis, tais pilotos e tripulações teriam de se virar com uma faca apenas, para realizar tudo aquilo que precisava ser feito, em termos de cortes leves e precisos, bem como, cortes pesados e brutos.

E, é neste ponto, onde a controvérsia começa, pois sendo apenas a única lâmina disponível, ela teria que fazer trabalhos pesados e leves, colocando-se, desta forma, no meio do eixo acima mencionado.



Por conseguinte, ela nunca vai desempenhar tão bem o trabalho de um machado ou de uma faca pequena, que são ferramentas próprias para tais atividades. A faca de sobrevivência faz um pouco de cada coisa. Ela é aquilo que chamamos de um "pato", que nada mal, mas nada, caminha desengonçado, mas anda e não voa tão soberano quanto uma águia, mas decola do solo.

Esta ferramenta de sobrevivência nunca vai superar a combinação de um facão ou machado (para cortes pesados) com uma pequena faca ou canivete (para cortes leves).

Somam-se a isto a necessidade de vender facas para o mercado consumidor de tais produtos, mas principalmente, a pouca experiência e tempo de uso em campo (e não me refiro aqui a uns poucos acampamentos de final de semana) por parte da maioria dos usuários de tais lâminas, que os permitam desenvolver um conhecimento sólido no manuseio prolongado de facas de sobrevivência.

Mas, por que se fala tanto dessas facas de sobrevivência, afinal de contas? Bom, uma razão para isso se encontra na "mística" criada em torno dela em filmes de ação, como Rambo (entre outros), que as lançaram no estrelato e as tornaram objeto de desejo de homens e adolescentes de várias gerações.



Foto/Imagem: Filme Rambo, reprodução.

Uma vez tendo passado tempo suficiente operando com tais ferramentas, em geral, os usuários acabam as deixando na bainha e dão preferências aos facões e pequenas facas (ou canivetes), que vão desempenhar com mais facilidade aquelas tarefas para as quais foram criados, já que essas pessoas podem levar para o mato quantas lâminas quiserem, porque não existe o impeditivo de pouco espaço para levá-las consigo, como é caso dos pilotos e tripulações de aeronaves, para os quais elas foram originalmente criadas.

Apesar disto tudo, elas continuam e continuarão a estar presentes em acampamentos, reviews do Youtube, ou mesmo em churrascos, onde alguém, em algum momento, vai mostrá-las aos seus amigos, que ficarão impressionados com o "novo" modelo daquela que, sem dúvida, ainda cativa olhares e desejos de consumo de uma boa parcela daqueles que gostam e praticam atividades outdoor. E, do ponto de vista de colecionadores ou mesmo mercadológico, não há mal nenhum nisto. A coisa é simplesmente uma questão de gosto e experiência em campo.

Foto/Imagem: Acervo Canva

CAFÉ COM CONVERSA

ENTREVISTA COM JORGE MATO VERDE UM DOS MAIORES ÍCONES DO BUSHCRAFT

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do Grupo Guerreiros e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Uma das maiores referências do cenário de fomento e prática do Bushcraft do Brasil é um dos organizadores do maior evento de Bushcraft deste país, Jorge, ou como nós conhecemos, o Jorge Mato Verde, é de uma calma e simplicidade ímpar.

Conversar com este querido irmão é ter a certeza de acessar com profundidade conhecimentos inigualáveis tanto de bushcraft, quanto de práticas de carving, área que domina com propriedade.

Nesta edição teremos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre seus trabalhos e sua trajetória no meio.

ORIGEM DO NOME E TRAJETÓRIA

Angelo - Irmão, antes de iniciarmos preciso matar a curiosidade, por que Mato Verde no nome? Qual é a mística?

Jorge - No começo do canal, ele levava o meu nome. Era apenas um canal onde eu tinha postado apenas três vídeos, daqueles que a gente fazia com fotos animadas, lembra? E, com a evolução dos vídeos, eu senti necessidade de trocar o nome para outro que tivesse uma identidade maior com as práticas do Bushcraft. O que eu mais queria nessa época era ir para o MATO, então essa era uma palavra que na minha opinião deveria constar no nome do canal.

Anotamos em um papel alguns nomes e fui pesquisar para saber se havia algum canal com eles. MATO VERDE representa a maneira como queremos ver sempre a natureza, esse MATO que a gente gostaria de ver sempre VERDE.

Angelo - Todos nós de certa forma descobrimos que vivíamos no meio do bushcraft, praticando algo aqui ou ali desde cedo, seja com mãe, pai ou outros familiares. Quando, de fato, você submergiu neste mundo, produzindo conteúdo do Youtube mais frequentemente?

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



SIGA JORGE MATO VERDE NAS REDES

MATO VERDE

@MATO_VERDE_BUSHCRAFT



Foto/Imagem - Acervo particular Jorge Mato Verde

Jorge - Essa é uma questão muito interessante, pois ouço bastante gente falar isso de que já praticava, mas não sabia que era esse o nome. No meu caso, o que eu praticava quando era pequeno até antes do bushcraft, a meu ver, não tinha uma das questões mais importantes que o Bushcraft propõe, que é a reconexão com o mundo natural e o respeito com a natureza.

Quando eu conheci o Bushcraft e comecei a praticá-lo com frequência, vi que o que eu praticava antes não era bushcraft. Então, depois de uns cinco anos praticando foi que eu abri o canal ainda com o nome Mato Verde, apenas. Mesmo tendo uma boa experiência, eu ainda não achava que estaria à altura de usar essa palavra Bushcraft. Algum tempo depois foi que eu incorporei a palavra ao nome do canal.

Angelo - De todas as técnicas de bushcraft, como carving, acampamento selvagem, entalhe, construção primitiva, qual mais te cativa a praticar? Conte-nos um pouco sobre ela.

Jorge - Com certeza o Bushcraft é uma reunião de práticas tão incríveis que fica bem difícil salientar uma ou outra, mas existem duas que me encantam e que eu acho que encantam a todo mundo, e são unanimidades: a prática de obtenção de fogo e a prática do entalhe ou carving, como também é conhecida.



Foto/Imagem - Acervo pessoal Jorge Mato Verde

A prática de obtenção de fogo nos remete muito a essa reconexão com o mundo natural, devido ao fato de ser uma das maiores conquistas do ser humano, a domesticação do fogo.

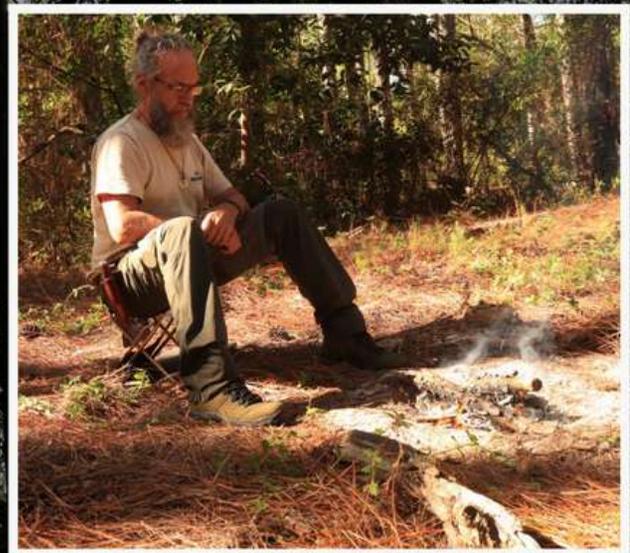
Já a prática do entalhe ou carving, pelo fato de ser algo que a gente precisa de mais tempo para executar e produzir um certo utensílio, na minha opinião, é terapêutica, como todo o Bushcraft. E também nos dá esse poder de olhar para as coisas e ver que elas podem se transformar.

Quando passamos e olhamos um pedaço de madeira, já imaginamos uma colher, e isso nos faz ver a vida sob outra ótica.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Angelo - De todos os produtores de conteúdo, você é um dos que mais provoca os visitantes com uma estética mais visual do Bushcraft, sempre em torno de opções mais simples, objetivas e rústicas e, principalmente, em um local que lembra até paisagens norte-americanas. Seu canal do Youtube é recheado de vídeos que criam uma imersão nessa rusticidade e têm recepções positivas. Qual motivo você credita no sucesso de engajamento do seu canal?

Jorge - Os conteúdos que eu consumia sobre Bushcraft antes de eu ter o canal, eram de vídeos assim, *no talking*, como chamamos, que são vídeos mudos. Então pensei: por que não fazer vídeos assim para o YouTube? Mesmo sabendo que no Brasil não tínhamos muito a cultura de assistir a esse tipo de conteúdo.



Foto/Imagem - Acervo pessoal Jorge Mato Verde

Para minha surpresa, a recepção foi incrível. Eu descobri que eu não era o único louco que gostava de ir para o mato e ficar lá entalhando e me reconectando com a natureza. E eu queria passar isso que eu sentia através do vídeo, daí a escolha de fazer vídeos mudos, pois eu não tiraria a atenção do espectador do verdadeiro protagonista nos vídeos, que é a natureza.

E nos vídeos mudos, a intenção é que o espectador ouça o que eu ouço, veja o que eu vejo e sinta o que eu sinto. Esse tipo de vídeo se consegue melhorando a qualidade do som, do áudio e também produzindo vídeos com várias mudanças de ângulos nas cenas, contendo muitos elementos.

As pessoas gostaram disso, talvez por não poder estar sempre no mato, em virtude da vida corrida. Por isso, elas se identificam bastante com os vídeos do canal.

Angelo - A criação do conteúdo para o meio de bushcraft e acampamento selvagem sempre sofre alguns revés ao longo do tempo, principalmente pelo Youtube, fazendo com que o produtor precise sempre se reinventar. Sendo um dos mais influentes do meio, hoje, qual é o maior desafio em se manter relevante na produção de conteúdo e não deixar o engajamento cair, já que nosso conteúdo por vezes não é "atualizável" com tanta frequência?

Jorge - Os desafios são muitos, mas o que eu acredito é que eu estou fazendo o que realmente eu gosto e não estou representando um personagem. Assim, faço com que o canal tenha uma grande credibilidade, mas esse obviamente não é o único fator.

Como falei antes, a qualidade da imagem e do som faz com que a pessoa queira consumir esse tipo de conteúdo. Uma outra questão importante também é a seriedade com que se realiza algum trabalho. Na minha opinião, não importa se eu estou ganhando muito, ganhando pouco, ou não ganhando nada, pois eu preciso e quero entregar um conteúdo de qualidade.

Um dos maiores desafios hoje é a tendência do público em consumir vídeos curtos, com não mais de um minuto, mas eu não quis me render a esse tipo de formato, justamente porque a intenção do vídeo é proporcionar ao espectador essa imersão na natureza, e isso não se consegue com vídeos curtos. Por isso, continuo produzindo vídeos muitas vezes de até 40 minutos.

Angelo - Que dica daria para quem está empolgado e deseja produzir conteúdo para o meio?

Jorge - Uma das perguntas que mais me fazem quando o assunto é iniciar na produção de conteúdos de audiovisual é qual equipamento comprar. A maior dica que eu dou para essas pessoas é que comecem a produzir um conteúdo com o que elas têm em casa.

Hoje em dia, todos têm um celular ou uma câmera antiga que dá muito bem para a gente começar e fazer bons vídeos, produzir conteúdo sobre aquilo que realmente gosta e entende.

Ainda assim os desafios são muitos, mas todos os frutos que eu colhi até agora realmente fizeram valer a pena, principalmente as amizades que eu fiz através do meu canal do YouTube.

Equipamentos que garantem segurança para você e sua família, não importa onde suas aventuras os levem.



Produtos feitos à mão com atenção aos detalhes, prontos para suportar as condições mais desafiadoras.



Inspirados pelo amor a natureza, criamos produtos que refletem nossa dedicação à vida ao ar livre.



Transformamos nossa paixão pelo ar livre em produtos artesanais de alta qualidade para camping, bushcraft e sobrevivencialismo. Como uma empresa familiar, criamos cada item com cuidado e precisão, garantindo durabilidade e confiabilidade em todas as suas aventuras.



WWW.EXFA.COM.BR

VISITE
NOSSA LOJA

ORGANIZAÇÃO HUPUR

Angelo - Como um dos membros da organização do Hupur, certamente vislumbra enormes desafios para que este grande evento ocorra. Outros organizadores já passaram por aqui e deixaram sua visão da importância do evento para a comunidade bushcraft. Quería que você passasse um pouco sua visão sobre o tema.

Jorge - Quando eu comecei a consumir o conteúdo de Bushcraft, eu vi as pessoas se reunindo nos outros países e realizando esses encontros e eu pensava: quando será que faremos isso aqui no Brasil?

Hoje, dez anos depois, os eventos de Bushcraft estão aí. São sete eventos por ano e todos eles, na minha opinião, têm a mesma importância, que é reunir as pessoas não só do bushcraft, mas das atividades outdoor em um espaço em que elas possam confraternizar, se encontrar, trocar experiências e compartilhar o saber.

Na minha opinião, esta é uma das principais missões do ser humano na terra: aprender e repassar esse conhecimento.

Angelo - Você entende que outros eventos do meio e em outras regiões pelo Brasil, mesmo criando uma leve competição, oxigenaria e traria mais opções e crescimento em conjunto do meio de Bushcraft como saldo final?



Foto/Imagem - Acervo pessoal Jorge Mato Verde

Jorge - Com certeza! E temos visto isso acontecer muito nos encontros que estão se realizando aqui no Brasil.

Inclusive, esses eventos estão inovando na maneira como são feitos hoje no Brasil. Um grande exemplo disso é que organizadores de outros eventos, participam do Hupur muitas vezes como oficinairos, com todo mundo se ajudando para que os encontros cheguem às pessoas com a maior qualidade possível.

Tenho certeza de que no nosso meio do Bushcraft não existe a concorrência, mas sim a irmandade, ou clã, como gostamos de falar.

PROJETOS ATUAIS

Angelo - Fale um pouco sobre seus próximos projetos! Ainda vai ter uma outra edição da Vivência Bushcraft, o que a galera pode esperar caso participe dela?

Jorge - Aí está mais um desafio para quem gosta de dedicar a uma prática: arranjar tempo para os projetos, pois como todos sabem, a maioria esmagadora dos produtores de conteúdo tem seus outros trabalhos, e a produção de conteúdo muitas vezes fica carente de termos um tempo maior disponível para executá-los.

Minha vontade é melhorar ainda mais a qualidade dos vídeos, e também me dedico a participar de oficinas com escoteiros e desbravadores sempre que eu sou solicitado. A vivência Mato Verde de Bushcraft está acontecendo uma vez por mês, sempre em ambiente selvagem pois, na minha opinião, é num ambiente destes que eu vou conseguir passar para as pessoas esta sensação de ter entendido o real conceito do que é o Bushcraft.

MENSAGEM FINAL

Angelo - Deixe uma breve mensagem aos fãs leitores que te acompanham.

Jorge - Eu só tenho a agradecer a todo mundo, pois desde que eu comecei a produção de conteúdo, eu fui muito, mas muito mesmo, ajudado por todos.

Hoje o Bushcraft para mim é um estilo de vida e não uma modinha, como talvez muitos possam pensar. Com certeza se tivesse que voltar atrás eu faria tudo de novo, e tenho certeza de que tem muita coisa boa para acontecer ainda.

Uma vez, há muito tempo, uma pessoa me ajudou, e eu para retribuir a ela perguntei como eu poderia ajudá-la. Essa pessoa me disse: "ajude alguém na tua caminhada, assim tu estará me retribuindo". O canal Mato Verde Bushcraft de certa forma foi a maneira que eu encontrei de retribuir, ajudando outras pessoas através do audiovisual.

causos do MATO

A LENDA DA BOTIJA ENCANTADA

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causos que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

Olá, família mateira!

Nesta edição falaremos sobre uma coisa que é constante nos acontecimentos sombrios, mas pouco conhecida: a lenda das botijas. Algumas regiões a conhecem como botija, outras como lata de ouro, ou até mesmo como tesouro. Nem todas as regiões possuem esse costume, sendo sua predominância no interior dos Estados Unidos.

Era costumeiro entre o povo das culturas antigas, durante o século passado, enterrar seus bens valiosos, pois não consideravam seguro guardá-los em casa. Eles eram enterrados em algum lugar do terreno e, em caso de falecimento do proprietário ou de esquecimento do local onde enterrou, a botija ficava perdida durante anos.

Normalmente, a pessoa que enterrava dizia: "Quando eu morrer, fulano poderá ir lá retirar a botija.", mas como os familiares e funcionários sabiam da sua existência, optaram por cavar todo o terreno para encontrá-la. No entanto, segundo a lenda, o espírito da pessoa que morreu fica protegendo o tesouro e é o responsável por fazer contato com os familiares para desenterrar a botija.

Na maioria das vezes, a pessoa tem um sonho lúcido, através do qual começa a conversar com o espírito do familiar que partiu, que diz: "Pegue a botija que deixei em tal lugar". Após o despertar, a pessoa vai até o local falado no sonho, cava, e encontra a botija. Esses são os casos em que tudo corre bem, porém, existem casos de pessoas de má intenção que querem a todo custo utilizar os bens enterrados. Nessas situações, o espírito que toma conta do lugar não irá facilitar o trabalho.

Reza a lenda que quando o espírito diz onde está escondida a botija, você não terá nenhum problema para encontrá-la, e não precisa ter medo de pegá-la, pois recebeu a mensagem. Mas a lenda também diz que caso você escute de alguém que a botija está enterrada em determinado lugar, e for procurá-la, com certeza será atacado ou assombrado pelo fantasma da pessoa que a deixou.

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES 

@EUNEYFAGUNDES 



Existem locais com lendas de botijas tão antigas, que mesmo depois de todos os familiares falecidos, continuam assombrados. Então, caso conheça algum desses lugares, é melhor deixar para lá.

De todas as histórias sobre botijas que já ouvi, a mais intrigante ocorreu no Mato Grosso, mais ou menos em 1914, quando um casal comprou uma grande propriedade, que passou a ser denominada "Fazenda do Senhor Aroldo".

Por se tratar de uma fazenda muito grande e produtiva, várias pessoas que moravam próximo a localidade foram contratadas para trabalhar e, com isso, criou-se um Arraial em torno da propriedade.



Foto/Imagem: Gerada por Inteligência Artificial

Com o passar dos anos, o Senhor Aroldo e sua esposa Carmem investem cada vez mais em propriedades e animais, aumentando sua fortuna e, por não terem filhos, não era um problema para eles gastar altas quantias e investir nas melhorias do Arraial.

Como era costumeiro enterrar bens valiosos, o Senhor Aroldo já havia escondido mais de uma botija. Conta-se que por volta de 1950, sua esposa adoeceu e morreu, deixando-o solitário e, mesmo com todos os seus afazeres, com pensamento distante e saudosos.

Os funcionários da fazenda contavam que viam sua esposa saindo da casa principal com uma lamparina na mão e indo varrer o quintal às três da manhã, ou até mesmo andando pela casa durante o dia e usando o vestido com o qual foi enterrada.

Após quinze anos, o Senhor Aroldo foi encontrado morto na sua cadeira de balanço e, a partir de então, as coisas na fazenda passaram a ficar estranhas. As terras foram passadas para parentes mais próximos que, ao saber das histórias dos bens enterrados, passaram a cavar toda a propriedade e desconfiar de que os funcionários estavam roubando o tesouro. Eles não imaginavam que a pessoa que enterra a botija é quem escolhe o dono da fortuna.

Um belo dia, a cozinheira da casa recebeu a visita do Senhor Aroldo em seu quarto, quando ele pediu que ela cavasse ao lado do fogão de lenha, pois ali estava uma parte do dinheiro. Ao acordar, Francisca foi procurar o tesouro e o encontrou sem muito esforço, sendo uma caixa de madeira cheia de moedas de ouro. Temerosa, pegou somente uma das moedas e deixou as demais enterradas.

Ao fim do dia, contou para sua filha sobre o ocorrido, e as duas foram pegar as moedas restantes. Surpreenderam-se pois, dentro da caixa, havia somente carvão. Isso ocorreu porque não se pode contar sobre a botija para ninguém, nem dividir a riqueza antes de quinze dias após o encontro, pois caso contrário, ela vira carvão.

Essa história é conhecida até hoje e algumas pessoas ainda viajam para o local do antigo arraial em busca de uma chance de ver a Dona Carmem varrendo o quintal ou até mesmo ser escolhida pelo Senhor Aroldo para saber onde está uma de suas botijas.

Se, em sua região tem um local com esta ou outra lenda, nos conte em nossas redes sociais e quem sabe você poderá vê-la por aqui ou em uma das edições do Causos do Mato no Bushcast.

Até a próxima!



GOSTOU? QUER ENVIAR O SEU "CAUSO"?
ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO
QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOUDOOR.COM.BR

@GUERREIROSOUDOOR

@GUERREIROSOUDOOR



MUNDOS

PARA CADA AVENTURA, MUNDOS **DIFERENTES**

TÉCNICAS ANCESTRAIS X MODERNAS PARA O RASTREAMENTO

Por Sérgio Netto



Sérgio Netto é autor de 8 livros sobre técnicas de rastreamento, participou de inúmeras missões de resgate nos últimos dez anos, além de ser membro fundador do Grupo de Regate em Montanha e do Grupo de Rastreamento Humano.

Mundos traz convidados para falarem um pouco de suas habilidades e experiências em suas atividades outdoor.

As técnicas de RASTREAMENTO, conforme estudos arqueológicos e antropológicos, foram originariamente desenvolvidas pelos povos ditos primitivos. Que ainda não dispunham de conhecimentos para promover a agricultura e a criação de animais, e também não possuíam artefatos de caça de precisão e mais potentes. E, neste contexto, para obter alimentos, precisavam RASTREAR animais, e conseguir chegar próximo deles, para a realização do abate para suprir suas necessidades de nutrição.

Desde aqueles tempos mais remotos até os dias atuais, as técnicas de RASTREAMENTO continuam a ser utilizadas, para finalidades diversas. Tais como para o rastreamento de animais para a caça (quando permitido) ou para estudos científicos, para rastreamento de pessoas perdidas em áreas remotas, e até mesmo na perseguição de foragidos que tenham cometido crimes e fugido para áreas de mata ou florestas.

Todavia, estas técnicas de RASTREAMENTO, então primitivas, vem sendo bastante aperfeiçoadas, não apenas pelo desenvolvimento de Doutrinas de Atuação específicas para estas finalidades (como também para o estabelecimento de procedimentos e disciplinas de emprego). Pelo uso de equipamentos sofisticados, que aumentam muito as capacidades humanas para a realização do RASTREAMENTO.

Como, por exemplo, temos o sistema de navegação (orientação) por meio de aparelhos de GPS ou aplicativos de telefonia móvel (celulares), que permitem que o RASTREADOR direcione sua atenção quase que exclusivamente no rastreamento, ficando livre do esforço de controlar seu deslocamento, pois tanto sua posição atual, como também todo seu trajeto, estão sendo registrados nestes aparelhos.

SIGA SÉRGIO NETTO NAS REDES

RASTREAMENTO HUMANO

@RASTREAMENTOHUMANO



Foto/Imagem: Gerada por Inteligência Artificial

Seguindo nesta linha temos os binóculos modernos, que permitem não apenas se ver a longas distâncias, mas também "através" da vegetação, facilitando a identificação de pessoas, animais e objetos que possam estar em um segundo plano, na densa vegetação.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Os visores térmicos e de visão noturna, que oferecem capacidades incríveis de visualização de detecção de assinaturas de calor, especialmente em períodos noturnos, ou de baixa luminosidade. Também vale lembrar de aparelhos auditivos que amplificam os sons, de modo que ruídos baixos (que dificilmente seriam escutados em situações normais por humanos) possam ser mais facilmente escutados (apesar de estes aparelhos, em grande parte, ainda não estarem devidamente calibrados para também identificar a "direção" do som).

Não se engane! É muito difícil, em geral, para humanos, competir com estas tecnologias. Por mais "aclimatado" que o RASTREADOR esteja, é praticamente impossível, por exemplo, que uma pessoa, à noite, tenha a mesma capacidade de visualização que a viabilizada por estes visores térmicos e de visão noturna. O mesmo ocorre com as facilidades de aparelhos de navegação como GPS e aplicativos de telefonia móvel. Certamente é possível navegar por áreas remotas, especialmente se o território já for conhecido, ou com condições climáticas favoráveis. Mas dificilmente será possível ter a mesma segurança, agilidade e precisão do que estes aparelhos eletrônicos.

Então, os RASTREADORES "modernos", devem se render, e abandonar técnicas primitivas e antepassadas, e se tornarem escravos destas tecnologias? Acreditamos que não, e por vários motivos.

Estas tecnologias, sem dúvidas, são fantásticas e merecem ser incorporadas às práticas de RASTREAMENTO. Porém, é sempre preciso ter em mente, que esta modernidade também tem suas limitações, e que imprevistos podem acontecer.

Basta que se perca o equipamento (que facilmente pode enroscar na vegetação e ser arrancado de onde estiver fixado, se não estiver bem protegido), ou que fique sem baterias, ou mesmo que as condições não estejam favoráveis para seu uso, para que o RASTREADOR que estiver na total dependência destes equipamentos, fique em uma situação de grande dificuldade.

Para ilustrar melhor, em algumas situações estes aparelhos eletrônicos de navegação podem ficar sem sinal de satélite. Equipamentos de visão noturna e térmica, também podem ficar com o uso prejudicado, dependendo de condições climáticas, ou se a vegetação for muito fechada.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

Em outras palavras, estes equipamentos são muito bem-vindos, e podem sim ser de grande utilidade (desde que também se saiba como devem ser utilizados). Entretanto, sempre é recomendado que sejam conhecidas estas técnicas ancestrais, ou antigas, como as de orientação com emprego de bússolas magnéticas, técnicas de navegação natural (como posição do Sol, direção de vento predominante, dentre outras), e que sejam treinadas as habilidades naturais de observação e dos sentidos humanos.

O conhecimento destas técnicas ancestrais ou antigas, e o desenvolvimento das habilidades naturais dos sentidos humanos, vão dar mais segurança para estas aventuras em ambientes naturais, além de enriquecer a experiência, e permitir uma maior conexão com a natureza.

Fica a sugestão... e até a próxima! Boas aventuras!

HUPUR

BUSHCRAFT

COMO FOI A 5ª EDIÇÃO DO MAIOR EVENTO DE BUSHCRAFT DO PAÍS

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades ao ar livre, um dos administradores do Grupo Guerreiros e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Coluna Especial sobre a cobertura feita pela Revista no Hupur, um dos maiores eventos do Brasil de Bushcraft, que foi realizado nos dias 19 a 21 de Julho de 2024, em Florianópolis/SC.

Entre os dias 19 a 21 de julho de 2024 aconteceu mais uma edição do maior evento de Bushcraft do Brasil: o 5º Hupur Bushcraft! Este ano veio recheada de atividades dos mais variados meios e culturas.

CHEGADA

A equipe da nossa revista chegou na quinta-feira ao evento e não pôde deixar de notar algo diferente durante a chegada este ano: a galera estava já tão empolgada, que já tinham pessoas lá acampadas para participar do evento há quase uma semana. Muitos desde segunda ou terça-feira! Muitos locais já estavam tomados e a interação já rolava solta.

OFICINAS

As oficinas de conhecimento iniciam com uma ministrada pelo Luciano Tigre (@lucianotiggre), falando sobre a importância dos equipamentos de sobrevivência e sinalização na aviação.

E haja prática! Trouxe inúmeros equipamentos de exemplo, que vão desde sistemas simples de transponder, caixas pretas de gravação e sinalizadores, até um inusitado equipamento para sinalização de emergência que funciona caso o avião caia na água. Nesse caso, o equipamento ativa quando entra em contato com ela e, em casos de área seca, pasmem! A ativação ocorre através do contato com a urina.

Em seguida, iniciou-se uma das oficinas mais aguardadas, que desperta os maiores sentimentos de conexão com o mundo natural em todos os eventos: a oficina de fogo primitivo!

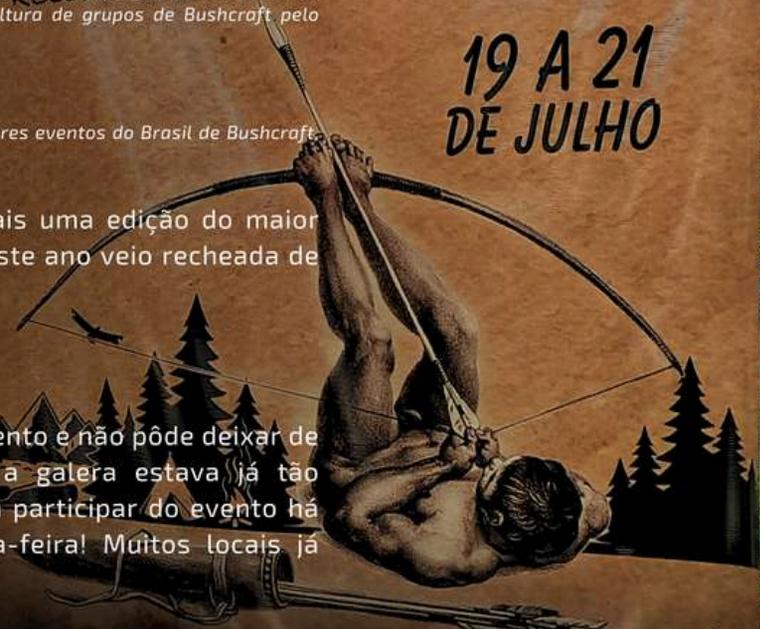
Liderada pelo mestre Moraes (@ide.bushcraft), promoveu não só a execução de variados métodos de obtenção de fogo, como também a apresentação oficial do seu novo projeto "Hackeando o Fogo Primitivo".

HUPUR

BUSHCRAFT 2024

promovendo as antigas tradições

19 A 21
DE JULHO



SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO
@CAFECOMMATO
@CAFECOMMATO



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLucca

Em um tenda preparada para a oficina, dispôs de recursos de áudio com um videoclip de apresentação e colocou a prova desafiando o máximo possível de pessoas do evento a fazer fogo primitivo no estilo Bow Drill, todas ao mesmo tempo.

Há quem diga que até renderia uma menção no livro dos recordes! Nunca se viu tantas pessoas no mesmo lugar praticando essa obtenção de fogo, auxiliadas pelos grandes mestres do fogo, como Giuliano Toniolo (@giulianotoniolo), Evilázio Cavalcante (@evilazio.cavalcante), Humberto Costa (@humbertocostagn02) e tantos outros. Ficaremos ansiosos pelo desfecho dessa história!



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

Em seguida, ali coladinho com a oficina de fogo, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre usos e dicas para utilização das famosas Tarps em acampamentos. O Jorge Mato Verde, capa desta edição, ficou incumbido de passar todas as montagens e dicas para a galera.

Teve até ajuda especial de outro Jorge, o Arthur Jorge (@arthurjorgebshcft), que veio direto do Nordeste para o Sul participar do evento e pode dar uma palhinha do seu conhecimento sobre o uso de toldos e coberturas em práticas de atividades de bushcraft na caatinga.

Os equipamentos utilizados foram um espetáculo à parte, fornecidos pela galerinha do Explorando em Família (@explorandoemfamilia), que possui uma linha especializada em Tarps e coberturas de altíssima qualidade! Que aliás, também puderam ser vistas nas áreas de oficinas por quase todos os participantes e deu um charme especial ao evento, criando uma identidade única, que esperamos continuar nas próximas edições.

A Mora (@morakniv), patrocinadora oficial do evento, não poderia deixar de marcar sua presença com a tão aguardada oficina Morakniv Clinic, promovida pelo seu embaixador no Brasil, o Humberto Costa (@humbertocostagn02), que além de passar todo seu conhecimento no manuseio de suas belíssimas lâminas, fez sorteios e brincadeiras com os integrantes.

Deu um show tirando qualquer dúvida sobre como proceder nos entalhes, uso geral das lâminas de forma prática e segura. Demonstrou vários cenários nos quais o mau uso ou uso sem conhecimento delas podem causar sérios acidentes, acabando com a diversão em suas aventuras.

O fim da noite de sexta ficou reservado para um momento único, em que o pessoal da Materia Capitão Rodrigo (@materiacapitaorodrigo) trouxe toda sua bagagem histórica e cultural de umas das maiores tradições do Brasil, quicá do mundo: o consumo da Erva Mate.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

Tivemos acesso a uma palestra enriquecedora de como o consumo da erva mate nasceu, evoluiu e ganhou adeptos até hoje. Cativou todos ali para que conheçam esse patrimônio, com curiosidades das primeiras cuias, sua origem e até mesmo provas para os que lá estavam.

Após a última palestra, o público se sentiu em casa e pôde confraternizar, tocar instrumentos, trocar bugigangas e principalmente fortalecer os laços de união, com muito papo e comilança!

Sábado sempre é o dia que quando acordamos percebemos que é o último. Por mais que oficialmente o último dia seja o domingo, é no sábado que colocamos na mente que devemos curtir o dia em toda sua integralidade. E, talvez por isso, é nesse dia que vemos mais agitação das pessoas no evento. Também é o dia em que as pessoas que só têm final de semana para curtir comparecem ao evento. Além disso, é claro, o anoitecer do sábado é o momento especial de "largar o freio", como diz o ditado popular carioca, e imergir no evento com toda sua força e interação.

Foto/Imagem: Acervo Canva

AVENTUREIRO STORE

Conheça alguns dos
NOSSOS PRODUTOS:



Machado Gränsfors



Faca Old Hickory



Faca Esee 4



*Kit Cozinha
Pathfinder*

*Procurou, e não encontrou?
Entre em contato, e **fazemos um orçamento!***



[aventureirostore](#)



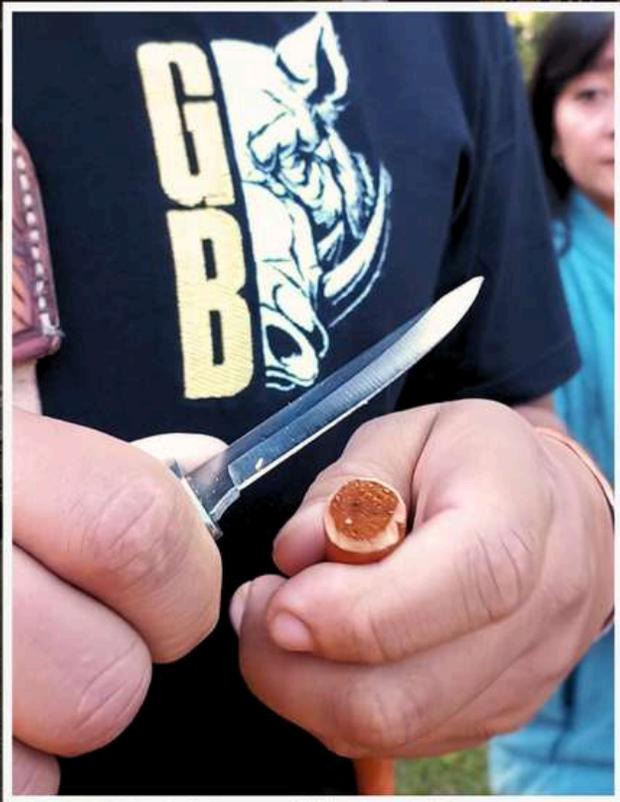
67 981067950



www.aventureirostore.com.br

Num sábado recheado de oficinas, tivemos o Sérgio Neto, do Rastreamento Humano (@rastreamentohumano). O especialista mostrou um pouco das técnicas ancestrais e atuais de rastreio e identificação de presença humana em locais de difícil acesso, principalmente usadas para resgate e perícias pelo Brasil. Foi interessante saber que o uso de cães nessa modalidade é cheio de ritos e experiências, e que o ser humano desde que existe, querendo ou não, baseia-se em muitas técnicas de caça e coleta de milênios.

Tivemos também um oficina do pessoal que, carinhosamente, nós daqui da edição da revista, chamamos de CavucaBush, CavucaCraft, ou seja, o pessoal que adora "cavucar" madeira, que profissionalmente é chamado de Carving ou Prática de Entalhes. E quem pôs todos para manusear e construir suas próprias peças foi o pessoal do Carving Club Cerrado (@carvingclubcerrado), junto com o Jorge Mato Verde (@mato_verde_bushcraft). Saíram várias colheres e todos puderam aprender técnicas utilizando o famoso Try Stick, a vara de testes de entalhes.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

Nosso querido Albino, do Primitivo Bushcraft (@primitivo_bushcraft), ensinou aos presentes como manipular, extrair e trabalhar na confecção de fibras naturais e, como consequência, seu uso na construção de cestaria, amarra para utensílios e nas estruturas do acampamento selvagem. Técnicas imprescindíveis para uso em um momento de sobrevivência em meio ao mundo natural.

E, falando em técnicas primitivas, o Dhonatan Santos, da Arquearia Primitiva (@dhonatanosantos) trouxe toda sua bagagem de conhecimento e botou o povo para quebrar pedras na confecção de pontas de flechas, lâminas naturais e de outros utensílios, utilizando seu conhecimento de lascamento e *Flint Knapping*. Para algo que parecia impossível, a pedra virar uma lâmina afiada a ponto de cortar couro, via-se que bastava técnica, material e conhecimento para tornar realidade o que se ouvia falar do homem das cavernas.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

Outra oficina e presença que temos que destacar é a de Hand Drill (fogo por fricção na mão) e Fire Plow (fogo de arado), ministrada reconhecidamente pelo maior nome em artes do fogo: o Evilásio Cavalcante (@evilazio.cavalcante). O maior estudioso no Brasil de técnicas de obtenção de fogo colocou seus participantes frente às novas técnicas e conhecimentos para que produzissem fogo com meios de obtenção totalmente naturais.

No sábado à noite tivemos uma aula com Rodrigo Schlee (@rodrigorschlee) e Fernanda Valente (@fervalentee) sobre a guasquearia e a cultura do couro no uso da galera do bioma do pampa, uma tradição que se tem reservado a poucos artesãos, mas com uma qualidade incrível frente ao que temos acesso no mundo industrializado. É o Bushcraft materializado nas mãos de cada um que tem esse ofício como profissão e estilo de vida.

No fim do sábado, assim como na sexta, o pessoal aproveitou para curtir uma música, fazer o sorteio oficial do evento, assar uma comida compartilhada e dar a tradicional visita à praia, que estava na época das águas-vivas brilharem como um conto de fadas.

Foto/Imagem: Acervo Canva

PROJETO DESBRAVADORES X REDE SOLIDÁRIA

No final da tarde de sexta, logo antes de a Materia Capitão Rodrigo se apresentar, fomos intimados a comparecer à tenda do Projeto Desbravador Bushcraft.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLucca

A princípio, em meio à correria do dia de cobertura, pensamos estar esquecendo de alguma pauta especial a cobrir. Nossa equipa já se dirigia à tenda, uma vez que o pessoal de lá iria falar um pouco sobre o Projeto, bem como sobre a atuação dos desbravadores e sua integração ao novo mundo do bushcraft.

Ora que não só tivemos uma grande palestra sobre esses temas, mas também foi possível conhecê-los a fundo pelos próprios jovens que participam e atuam nesses projetos. Além disso, fomos surpreendidos com uma singela, porém profunda homenagem deles em retribuição a ajuda em que nosso outro projeto atuou, o Rede Solidária Brasil (www.redesolidariabrasil.com.br).

Além de outros homenageados por ajudarem o projeto, Eu, Daniel e Ney fomos agraciados por ajudar o Projeto Desbravador com as contribuições revertidas integralmente que tivemos durante todo o ano de 2023 e na Live Bush Solidário, no final do ano.

Finalizamos agradecendo, mas somos apenas canalizadores dessa energia boa que a irmandade possui. E seguimos contando com a colaboração de todos os que se sentirem tocados a ajudar, através de doações na campanha anual.

Por fim, o domingo é o dia de encerramento, com muitos abraços, sorteios, fotos e aquela saudade que bate antes mesmo de ir embora, finalizando o evento com a tradicional foto com todos juntos! Até o próximo!

Foto/Imagem: Acervo Canva

CONHEÇA O QUE EXISTE DE MELHOR EM FOGAREIROS A ÁLCOOL

Com menos de 200 gramas, e autonomia de até 40 minutos

10% DE DESCONTO!

Confeccionados em aço inoxidável e alumínio, priorizando qualidade e segurança do usuário, onde não existe riscos de vazamento de combustível, devido a sua tecnologia embarcada

Ganhe 10% de desconto nas compras no site usando o cupom: **GUERREIROS**

www.sobrevivencialismoraiz.com



KALUCI

NO HUPUR 2024

Este ano o evento contou com uma participação super especial, a Kaluci, que se fez presente e trouxe muita interação, prêmios, cultura e animação para todos os participantes!

No fim da tarde de sábado, todos os participantes puderam conferir a ação da marca, que contou com um estande personalizado para proporcionar uns petiscos e bebidas, que ficavam à disposição para todos experimentarem, enquanto apreciavam inúmeros modelos de calçados lançados do mercado.



Foto/Imagem: Acervo Kaluci

De modelos casuais de passeio até botas impermeáveis, que aguentam de verdade o tranco do mato ou operações das forças policiais, seus calçados encantam e trazem o charme próprio da marca, que propõe trazer qualidade e o melhor custo-benefício do mercado.

A marca já se consolidou com a presença de influencers do Bushcraft e Sobrevivência, que a utilizam no dia a dia e em suas aventuras. Para animar o público, a Kaluci realizou uma competição de estilingue com prêmios. Quem acertasse a bexiga premiada ganhava um cupom para escolher uma bota grátis no site da loja. (<https://www.lojakalucci.com.br>).

Houve várias rodadas, até com a participação das crianças, que mostraram grande pontaria! A fila foi enorme, quase parando o evento, com todos querendo competir e testar suas habilidades. Muitos saíram felizes com suas botas!

PEÇA: O FOGO PRIMITIVO

Mal esperavam que o melhor da ação da Kaluci ainda estava por vir: um teatro sobre a evolução do fogo primitivo!

Todos se aglomeraram na noite do sábado para curtir, em meio ao frio, a peça que contava a história sobre o nascimento do fogo e sua relação com a evolução do homem ao longo dos milênios.

A peça retratou o artifício da descoberta do uso do fogo para cocção de alimentos, produção de bens materiais, proteção, iluminação e defesa, e como isso mudou de vez o rumo da história da humanidade.

Teve a participação do mestre do fogo Evilázio Calvalcante e do grupo da Rádio Hupur (@radiohupur), com o Wandeko (@wandekoete) e a Talita (@talita_gsilva) representando o ser primitivo.



Foto/Imagem: Acervo Kaluci

Toda a ação da Kaluci foi organizada e planejada pela embaixadora feminina do Bushcraft, a Geiza Mota (@geizamotabushcraft), que cuidou de tudo com muito carinho e dedicação para que todos curtissem, aprendessem e sentissem o verdadeiro espírito da marca, estreando e marcando de vez sua presença no mundo Bushcraft.

Por fim, todos curtiram demais a ação, e a organização chamou a Geiza Mota para uma singela homenagem, representando todas as mulheres presentes no evento.

POR DENTRO DO EDC

CARTÃO DE SOBREVIVÊNCIA EDC: OPÇÕES DE FERRAMENTAS COMPACTAS NO MERCADO

Por César Augusto



César Augusto, é paulista, entusiasta e praticante de EDC, Bushcraft e técnicas primitivas de sobrevivência. Também foi desenhista de Ilustração científica no IB-USP - trabalhos @cesaraugustoarts e criador da página de EDC @edctoolbr.

Por Dentro do EDC contará com convidados amantes da filosofia EDC para estarem falando um pouco sobre suas principais configurações.

Imagina poder levar itens de EDC em redundância dentro da sua carteira, de forma compacta e funcional. Pensando em ampliar o volume de recursos e carregar o máximo de itens possíveis, no menor espaço disponível, criaram-se os cartões de sobrevivência. Hoje conseguimos encontrar diversos modelos, sejam eles para áreas urbanas ou rurais, com muitas ou poucas funções e direcionados a usos específicos ou híbridos. Abaixo, temos alguns dos modelos mais comuns: Survco Tactical e MRF Adventur.



Com a evolução do corte a laser e a possibilidade de construção 3D cada vez mais avançada, tornou-se possível expandir as possibilidades a nível de maior volume de utilidades e qualidade em entrega de gadgets anexados. Abaixo, seguem os modelos mais usados para offgrid e bushcraft: Readyman e Ultimate Survival Tips Card;



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

SIGA CÉSAR AUGUSTO NAS REDES

@EDCTOOLBR



@CESARAUGUSTOARTS



Os cartões acima podem parecer pequenos, mas trazem consigo 22 utilidades. A ideia é poder criar um ciclo de ferramentas a partir de ações iniciais e com micro-ferramentas simples. O primeiro cartão traz serras, agulhas, garrotes para armadilhas, pontas de flechas, lanças, anzóis e até mesmo botões. De início é possível utilizar as serras para corte de madeiras para fogo por fricção, hastes para flechas e lanças e extração de fibras naturais. Com as fibras é possível criar cordas e utilizar os anzóis e arcos. Arpões e lanças disponíveis são excelentes para caça, e claro, agulhas, com diversas funções conhecidas. O item pode ser ainda mesclado com outros materiais, ampliando seu uso e capacidade. A seguir, temos a coleção Readyman completa:



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

Ampliando os usos e trazendo-os ao ambiente urbano, os cartões se diversificam. Encontramos ferramentas de lockpick diversos, agulhas, pinos de segurança, serras e pinças. Alguns focados na solução de kits compactos como o SAS britânico ou o SERE norte americano. A ideia central é levar solução prática, não importando a forma. Outra ampliação é a integração de ferramentas nos cartões ou a transformação de ferramentas em cartões. Hoje a SupraTag oferece "ferramentas cartões" de extrema durabilidade, estes compostos por: alicates móveis com cortadores, lâmina com trava, bits e até pendrives em um só conjunto.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

Por fim, e não menos importante, o achado mais interessante dentre as soluções apresentadas: o cartão criado pela Yanko Designs.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

A proposta da Yanko é unir as ferramentas clássicas de sobrevivência a um design moderno e inovador. A possibilidade de ferramentas traz uma mescla interessante para uso em vários ambientes e situações adversas. Anexadas ao cartão, as ferramentas têm excelente aderência e fácil acesso, sendo estas: Case em inox, micro spyderco, apito, bússola, pederneira, fosforo anti-tempestade, iodo purificante, pendrive, bits, caneta e mini lanterna. Como é nítido, o mix de ferramentas é bem interessante e criativo, sendo vendido como: "O único cartão de sobrevivência que Bear Grylls usaria", um dos mais caros do mercado, com seu nível de qualidade acima da média.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

Finalizando nossa avaliação sobre estas ferramentas exóticas, conclui-se que são a última opção em uma situação crítica e que com certeza performam melhor com quem já tem conhecimento em práticas urbanas e rurais de sobrevivência. A ideia central é que você é a arma ou a ferramenta, o cartão é só um modo de materializar o que você conhece profundamente.

Foto/Imagem: Acervo Canva



JAVALIS

OUTDOOR

GUERREIROS

B
U
S
H
C
R
A
F

O primeiro passo para uma boa aventura é permitir se aventurar! O segundo passo é a ação, que conecta a intenção à realização. Toda intenção sem um plano de ação não passa de um mero sonho, então pare de sonhar e vá viver!

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA
[@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA](#)

FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO
[@JOCIMARBRUNO](#)

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR



[@JAVALISOUTDOOR](#)



[@JAVALISOUTDOOR](#)

